

O leite nos biomas brasileiros

Rosângela Zoccal
Pesquisadora da Embrapa

O Brasil possui uma área de 8,5 milhões de km² com seis diferentes biomas: Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa, como se observa na Figura 1. Em todos eles existem estabelecimentos rurais com produção de leite, que em 2014 foi de 35,2 bilhões de litros e um rebanho de vacas ordenhadas de 23 milhões de cabeças.

Na Mata Atlântica produziu-se mais da metade do leite brasileiro, 54% da produção nacional. Este bioma abrigou 45% do rebanho produtivo e ocupa 13% do território, como pode ser observado na Figura 2. A vegetação nativa foi sendo substituída, ao longo dos anos, por pastagens, que é a base da alimentação na maioria dos sistemas de produção de leite deste bioma e hoje restam apenas 7% da vegetação original. Na Tabela 1 está a produção de leite e a produtividade do rebanho nos diversos biomas. Observa-se que, nos últimos dez anos, a Mata Atlântica apresentou o maior crescimento da atividade leiteira, com um aumento de 63,5% quando comparado o volume produzido em 2004 e 2014.

Entre as microrregiões que fazem parte da Mata Atlântica, as dez com maior volume de leite foram Chapecó, São Miguel do Oeste e Concórdia em Santa Catarina; Passo Fundo e Três Passos no Rio Grande do Sul, além de Francisco Beltrão, Toledo, Ponta Grossa, Cascavel e Pato Branco no Paraná. Estas microrregiões produziram 4,8 bilhões de litros de leite, com média de produtividade animal de 3.727 litros/vaca/ano.

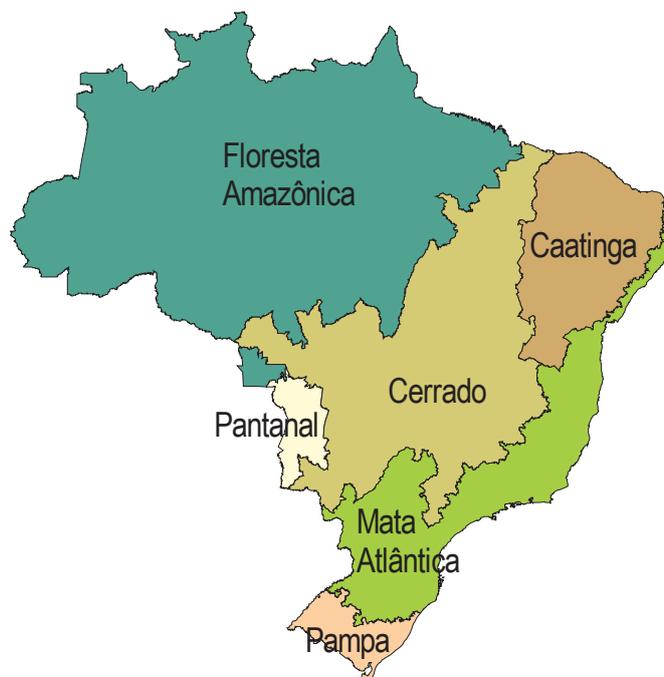


Figura 1. Biomas brasileiros.
Fonte: IBGE

As microrregiões destacadas no mapa da Figura 3 produzem aproximadamente 33% e 66% do leite de cada bioma. Na Mata Atlântica, as microrregiões que mais produzem estão localizadas em duas grandes regiões, sendo uma que agrega o noroeste do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná e a outra formada pelo sul de Minas, Zona da Mata e microrregiões de São Paulo e Rio de Janeiro, que fazem divisa com Minas Gerais.

Tabela 1. Produção de leite e produtividade média em seis biomas brasileiros, 2004/2014.

Bioma	Leite 2004	Leite 2014	% mudança	Produtividade
Mata Atlântica (237)*	11.607	18.983	63,5	1.873
Cerrado (110)*	7.485	10.440	39,5	1.424
Caatinga (120)*	1.815	2.527	39,2	955
Amazônia (73)*	2.033	2.446	20,3	950
Pampa (15)*	479	729	52,3	2.244
Pantanal (3)*	55	49	-11,6	894
TOTAL (558)*	23.474	35.174	49,8%	1.525

* número de microrregiões consideradas no bioma.

Fonte: PPM/IBGE

O Cerrado ocupa 24% das áreas brasileiras e foi responsável por 10,4 bilhões de litros, 31% do leite brasileiro e, no período de 2004 a 2014, o volume produzido cresceu 39,5%. Seu clima é marcante, apresentando duas estações bem definidas, a da seca e a das chuvas. A vegetação original praticamente não existe mais, cedeu lugar para as culturas de soja e milho e para as pastagens. As microrregiões com maior volume de leite foram Patos de Minas, Patrocínio, Araxá, Uberlândia, Paracatu, Curvelo, Frutal e Passos em Minas Gerais; Meia Ponte e Sudoeste de Goiás em Goiás. Estas dez microrregiões produziram juntas 4,2 bilhões de litros de leite, com produtividade média de 1.919 litros/vaca/ano.

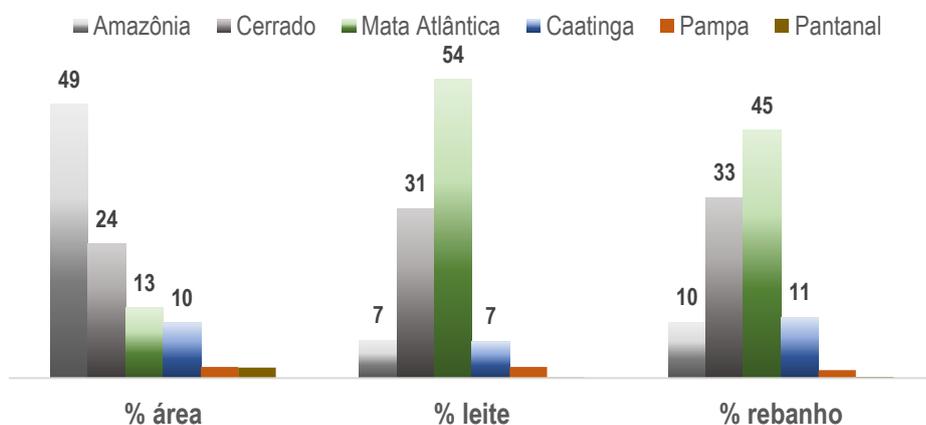
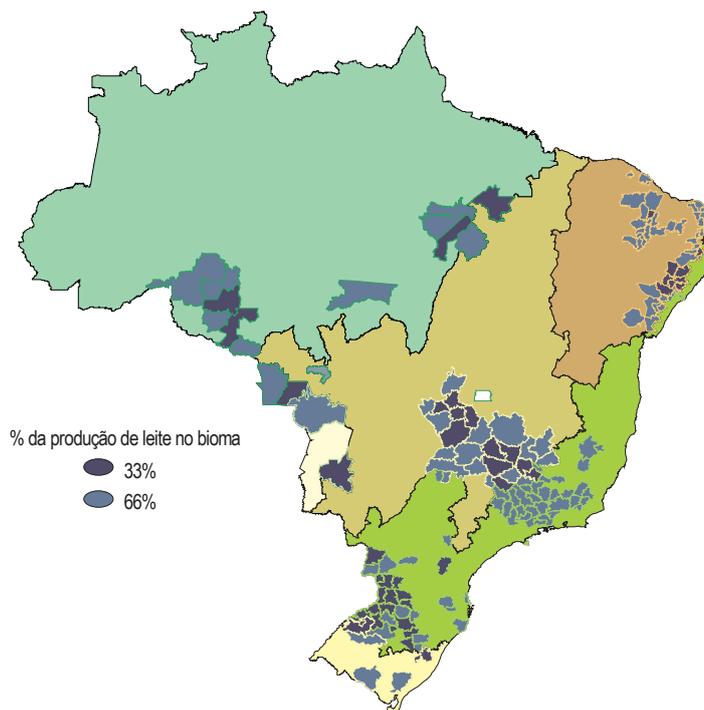


Figura 2. Percentual da área ocupada, da produção de leite e do rebanho de vacas ordenhadas nos diferentes biomas brasileiros.

A Caatinga, localizada na Região Nordeste, produziu 2,5 bilhões de litros de leite, ocupa 10% da área e é caracterizada pela vegetação rala do semiárido, sujeita a períodos de seca intensos. Grande parte do sertão nordestino sofre alto risco de desertificação devido à degradação da cobertura vegetal, das condições do solo e das secas prolongadas. As áreas localizadas mais próximas do litoral são chamadas de Agreste e nessa região - com maior incidência de chuvas - localizam-se as microrregiões mais produtivas, como é o caso do Vale do Ipanema e Garanhuns em Pernambuco, Palmeira dos Índios, Batalha, Arapiraca e Santana do Ipanema em Alagoas e Sergipana do Sertão de São Francisco. Outra região que se destaca nesse ecossistema é no leste do Ceará, nas microrregiões próximas de Serra do Pereiro.

Figura 3. Microrregiões com maior volume de leite nos biomas brasileiros, 2014.



A Floresta Amazônica, presente principalmente na Região Norte do País, abrange 49% do território nacional, produz 7% do leite brasileiro e tem 10% do rebanho das vacas ordenhadas. É considerada a maior floresta tropical do mundo, com clima quente e úmido. O leite produzido neste bioma tem origem principalmente nas microrregiões de Ji-Paraná, Cacoal, Porto Velho e Ariquemes em Rondônia, Imperatriz no Maranhão, Colíder e Jauru no Mato Grosso e Redenção no Pará, que produzem juntas 1,2 bilhão de litros de leite. A produtividade animal média é muito baixa e em apenas 20 microrregiões o índice foi superior a 1.000 litros de leite por vaca/ano. As microrregiões de Belém e Alto Paraguai, no Mato Grosso chegou a 1.460 litros/ano por vaca ordenhada.

O Pampa formado por 15 microrregiões ocupa 63% do território do Estado do Rio Grande do Sul e se caracteriza por terrenos planos das planícies e planaltos gaúchos. A produção de leite de 479 milhões de litros em 2014 teve lugar principalmente nas microrregiões de Santo Ângelo e Pelotas. Este bioma apresenta a maior média de produtividade por animal, de 2.244 litros/vaca/ano.

As três microrregiões que compõem o Pantanal, que são o Alto Pantanal, no Mato Grosso, e Aquidauana e Baixo Pantanal, no Mato Grosso do Sul, produziram 48 milhões de litros de leite em 2014. A atividade leiteira é desenvolvida de forma extensiva, com predominância de rebanhos de duplo-propósito (carne e leite), cuja média de produtividade animal foi de 894 litros/vaca/ano.

A grande variabilidade dos sistemas de produção de leite no Brasil acompanha a diversificação do território, porém algumas características devem ser perseguidas e servirem de exemplo, como é o caso da produtividade animal média da microrregião de Ponta Grossa, de 6.131 litros/vaca/ano na Mata Atlântica, de Patrocínio com 2.856 litros no Cerrado, de Palmeira dos Índios com 2.959 litros na Caatinga, de Belém ou Alto Paraguai com 1.460 litros na Floresta Amazônica, de Pelotas com 2.779 litros no Pampa ou ainda do Alto Pantanal com 1.109 litros, no Pantanal.